BOLETIM MENSAL

O Mercado de Trabalho Formal de Pernambuco

Março/2025 edição mensal

SALDO DO MÊS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ACUMULADO 12 MESES
-2.927	**50.857**	**53.784**	**+56.362**

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO · SEDEPE — NOVO CAGED (MTE) · EMITIDO EM 01 DE SETEMBRO DE 2026 · PDF-G

O ESSENCIAL DO MÊS EM 15 SEGUNDOS

DESTAQUES DO MÊS

Saldo de março
-2.927
desaceleração ante o mês anterior

3º melhor março
-2.927
na série de 6 anos

Recuo ante o ano anterior
-4.406
março de 2024 fechou em +1.479

Atividades Administrativas e Serviços Complementares
+1.678
42% do saldo positivo do mês

Comércio
passou de positivo a negativo — merece monitoramento

Interior liderou a retração
-3.369
enquanto a RMR fechou em +442

1 O que aconteceu?

O mercado de trabalho formal de Pernambuco encerrou março de 2025 com saldo negativo de 2.927 vagas, resultado de 50.857 admissões e 53.784 desligamentos. O número interrompe a trajetória positiva observada em fevereiro, quando o saldo foi de +8.651, e também fica abaixo do registrado em março de 2024, que havia sido de +1.479. No acumulado do ano, o estado soma 2.861 vagas, mas esse resultado é inferior ao do mesmo período do ano anterior, que registrava 6.349. O estoque de vínculos formais, por sua vez, permanece em 1.919.501, indicando uma base ampla, porém com dinâmica recente de contração. Os dados sugerem que o mercado de trabalho pernambucano, após um início de ano moderado, enfrenta um revés no mês de março, com perda de fôlego na geração de empregos formais.

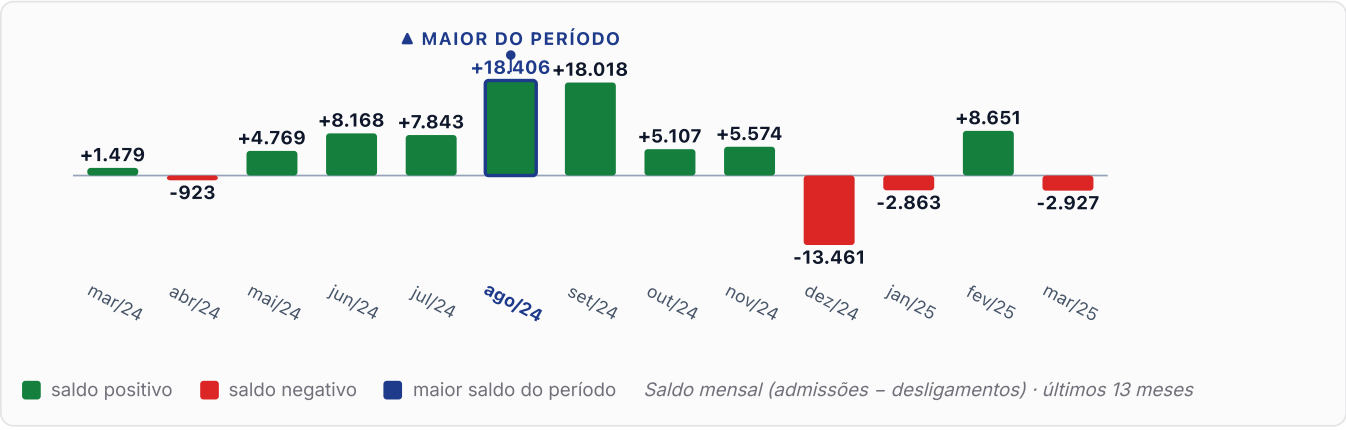
> *Diante desse resultado negativo, cabe perguntar: esse movimento representa uma mudança de tendência ou apenas uma oscilação pontual dentro de um contexto mais amplo?*

EM SÍNTESE **Março fechou com saldo de -2.927 vínculos formais — +56.362 no acumulado de 12 meses.**

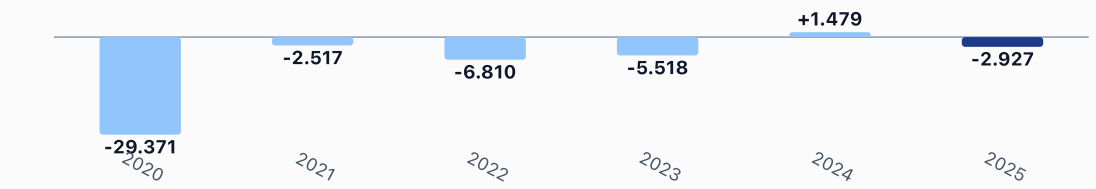
2 Continuidade ou mudança?

A análise da série histórica mensal revela um padrão de alternância: após um saldo negativo em janeiro (-2.863), fevereiro apresentou forte recuperação (+8.651), mas março voltou a cair para -2.927. Esse comportamento sugere volatilidade, possivelmente influenciada por fatores sazonais e conjunturais. No acumulado do ano, o saldo de 2.861 é menos da metade do registrado no mesmo período de 2024 (6.349), indicando desaceleração no ritmo de criação de vagas. Comparando com a série interanual de março, o saldo de 2025 ocupa a terceira posição, atrás de 2024 (+1.479) e 2021 (-2.517), mas à frente de 2023 (-5.518), 2022 (-6.810) e 2020 (-29.371). Ou seja, embora negativo, o resultado de março de 2025 não é o pior da série, mas representa uma clara reversão em relação ao ano anterior. Os dados indicam que o mercado de trabalho formal pernambucano não está em trajetória linear de crescimento, mas sim em um cenário de instabilidade, com meses de expansão seguidos por meses de retração.

SALDO MÊS A MÊS



SALDO DE MARÇO, ANO A ANO



março/2025 anos anteriores *Saldo do mês de março em cada ano*

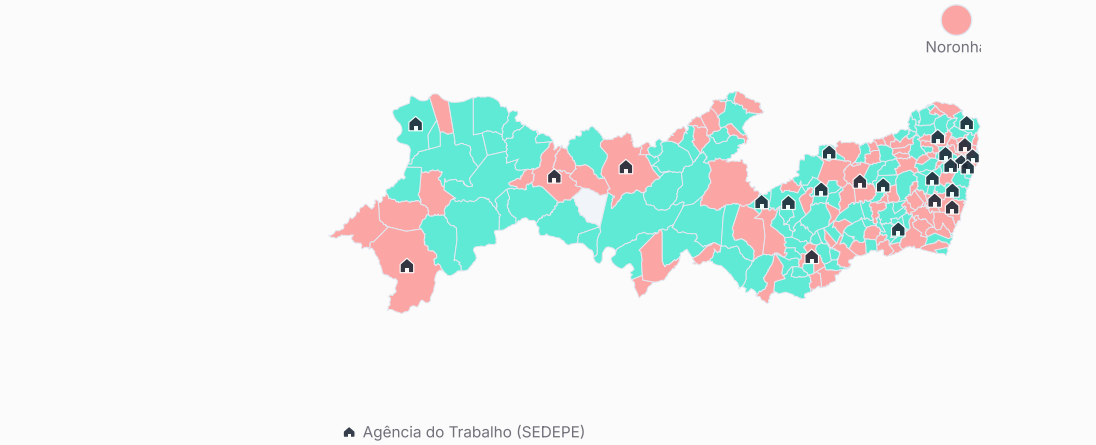
> *Essa oscilação no saldo total, no entanto, não ocorre de forma homogênea no território. Onde exatamente as vagas estão sendo perdidas ou criadas?*

> EM SÍNTESE **Este é o 3º melhor março da série de 6 anos.**

3 Onde ocorreu?

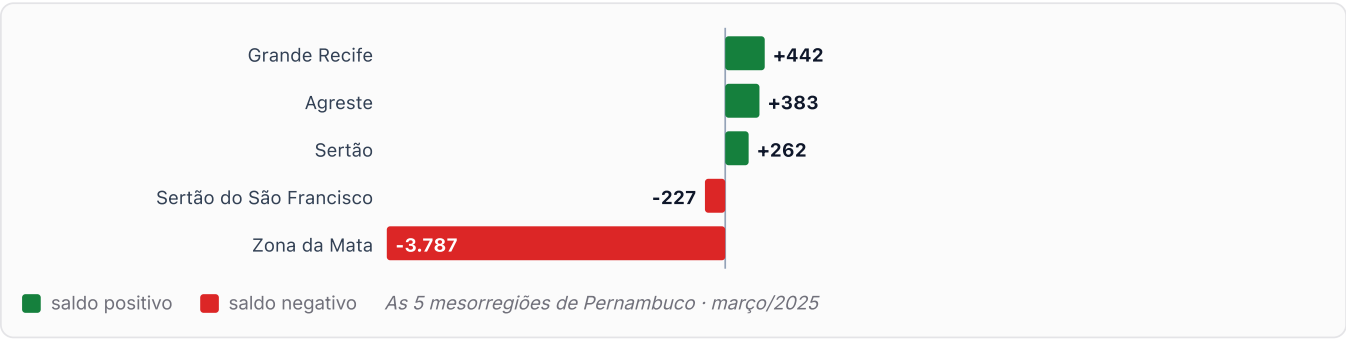
O saldo negativo de março foi puxado pelo interior do estado, que registrou -3.369 vagas, enquanto a Região Metropolitana do Recife (RMR) apresentou saldo positivo de +442. Entre as mesorregiões, a Zona da Mata foi a que mais contribuiu para a queda, com saldo de -3.787, seguida pelo Sertão do São Francisco (-227). Por outro lado, a Grande Recife (+442), o Agreste (+383) e o Sertão (+262) tiveram saldos positivos. Dessa forma, a RMR, apesar de ser a maior mesorregião em termos de saldo positivo, foi superada pelo conjunto do interior, que somou -3.369, evidenciando a concentração da retração fora da capital. Entre os municípios, Recife liderou com +1.123 vagas, seguido por Paulista (+313), Cabo de Santo Agostinho (+311) e Águas Belas (+281), todos na RMR ou no Agreste. Esses números indicam que a dinâmica positiva está concentrada em polos urbanos específicos, enquanto vastas áreas do interior, especialmente na Zona da Mata, enfrentam demissões em massa.

SALDO POR MUNICÍPIO

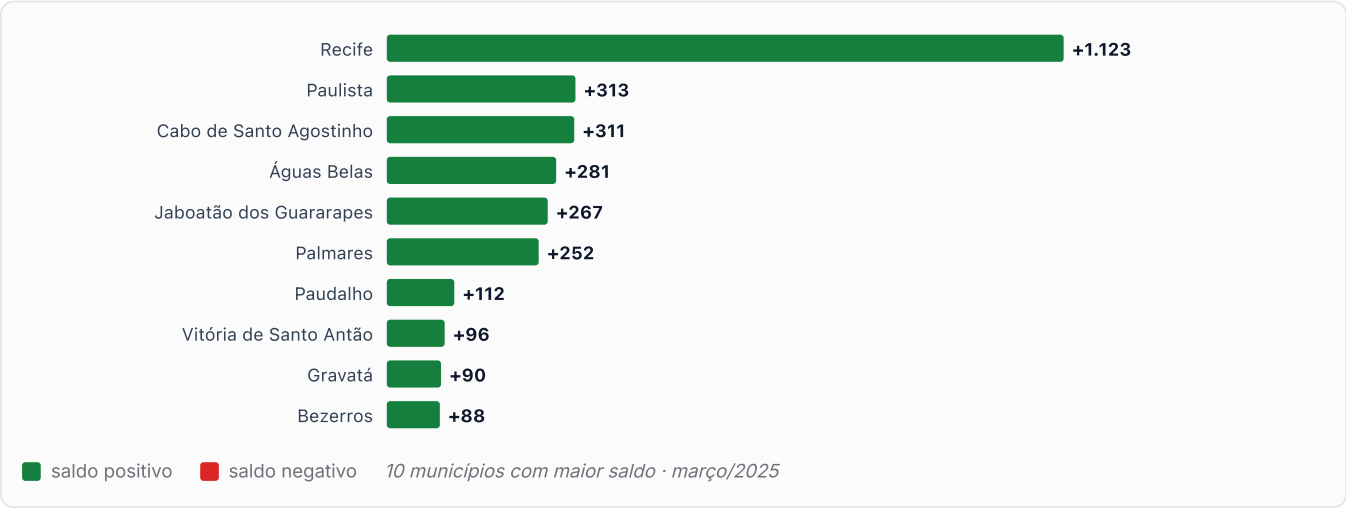


saldo positivo saldo negativo sem movimentação *Intensidade da cor proporcional à magnitude do saldo · março/2025*

SALDO POR MESORREGIÃO



MUNICÍPIOS QUE MAIS GERARAM



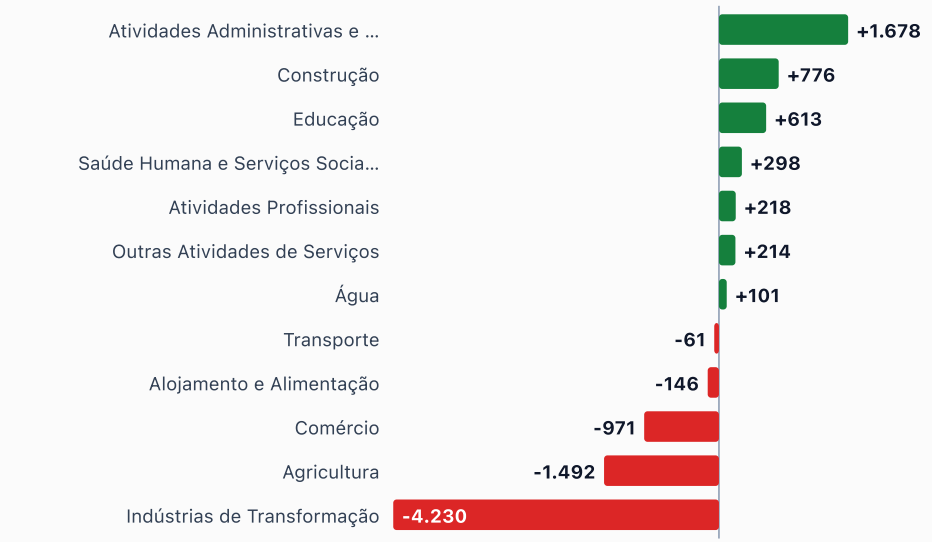
> *A distribuição territorial do saldo sugere que setores específicos estão impulsionando tanto as contratações quanto as demissões. Quais atividades econômicas explicam esse resultado?*

EM SÍNTESE **Recife liderou a geração (+1.123); 96 dos 184 municípios com movimentação fecharam no positivo.**

4 Quem explica esse resultado?

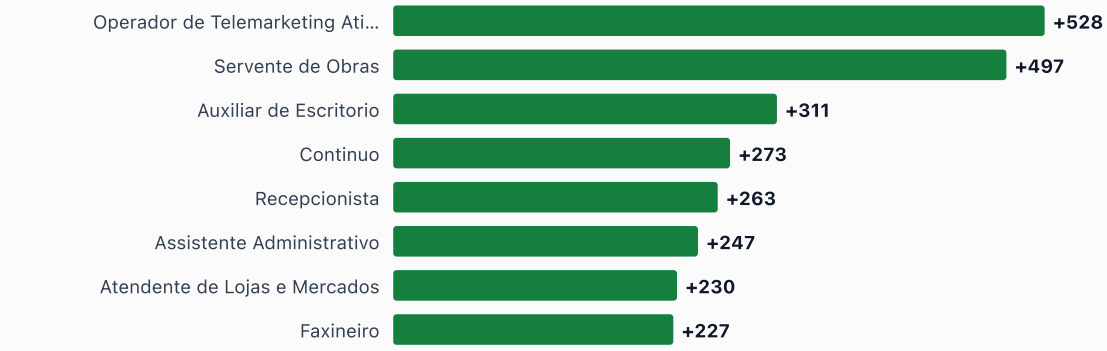
O setor de Atividades Administrativas e Serviços Complementares foi o principal responsável pelo saldo positivo, com +1.678 vagas, representando 42% do total positivo do mês. Também contribuíram a Construção (+776), a Educação (+613), a Saúde Humana e Serviços Sociais (+298) e as Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas (+218). Por outro lado, a Indústria de Transformação registrou a maior queda, com -4.230 vagas, um resultado que surpreendeu e que foi determinante para o saldo negativo geral. O comércio, que havia sido um setor relevante em meses anteriores, saiu do radar dos setores com saldo positivo, indicando possível reversão. As ocupações que mais contrataram foram Operador de Telemarketing (+528), Servente de Obras (+497) e Auxiliar de Escritório (+311), todas ligadas a serviços e construção civil. Esses dados mostram que a retração está concentrada na indústria, enquanto os serviços, especialmente os administrativos, seguem gerando vagas.

SALDO POR SETOR DE ATIVIDADE (CNAE)



saldo positivo · saldo negativo · *12 maiores setores por saldo absoluto · março/2025*

OCUPAÇÕES COM MAIOR SALDO



saldo positivo · saldo negativo · *8 ocupações com maior saldo · março/2025*

RADAR TÉCNICO DOS SETORES

↗ ENTRARAM NO RADAR

- Saúde Humana e Serviços Sociais
- Atividades Profissionais

⊙ PERMANECERAM

- Atividades Administrativas e Serviços Complementares
- Construção
- Educação
- Outras Atividades de Serviços

↘ SAÍRAM DO RADAR

- Comércio
- Alojamento e Alimentação

↗ MAIOR ALTA
Atividades Administrativas e Serviços Complementares (+1.678)

↘ MAIOR QUEDA
Indústrias de Transformação (-4.230)

SURPRESA
Indústrias de Transformação

⚠ RISCO
Comércio

Entraram/Permaneceram/Saíram comparam os setores de maior saldo do mês com os do mês anterior · Surpresa = maior desvio ante a média recente · Risco = setor relevante que passou de saldo positivo a negativo.

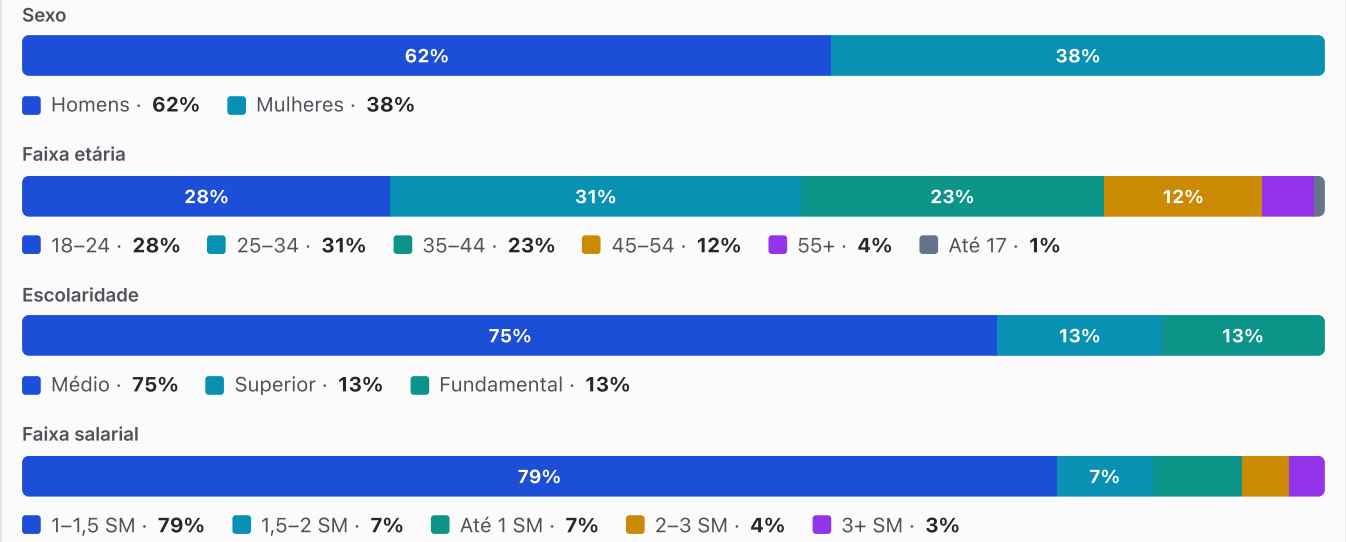
Compreendidos os setores, é importante analisar o perfil das pessoas contratadas. Que tipo de trabalhador está sendo absorvido pelo mercado formal?

↗ EM SÍNTESE **Atividades Administrativas e Serviços Complementares puxou o mês (+1.678); Indústrias de Transformação teve a maior retração (-4.230).**

5 Que tipo de emprego foi criado?

As admissões de março foram majoritariamente masculinas: 31.609 homens contra 19.248 mulheres, o que representa 62,1% do total. Em relação à faixa etária, a maior parte das contratações concentrou-se entre 25 e 34 anos (15.999), seguida de 18 a 24 anos (14.400) e 35 a 44 anos (11.857). A escolaridade predominante foi o ensino médio, com 38.115 admissões, enquanto o ensino superior respondeu por 6.376 e o fundamental por 6.366. Quanto à raça/cor, a maioria se declarou parda (36.453), seguida de branca (10.033) e preta (3.821). No que diz respeito à remuneração, a faixa salarial de 1 a 1,5 salário mínimo concentrou a maior parte das admissões (40.010), seguida de 1,5 a 2 salários (3.722) e até 1 salário mínimo (3.430). O salário de admissão mediano foi de R$ 1.575, e o médio, de R$ 1.868, ambos próximos ao salário mínimo vigente de R$ 1.518. Esses dados indicam que as vagas criadas são predominantemente para trabalhadores com ensino médio, jovens e com remuneração inicial em torno de um salário mínimo.

PERFIL DAS ADMISSÕES DO MÊS



Participação (%) sobre o total de admissões de março/2025.

> *Diante desse perfil, qual é a leitura técnica sobre o significado desses números para a economia pernambucana?*

> EM SÍNTESE **Admissões concentradas em homens (62%) e na faixa 25–34 (31%).**

6 O que tudo isso significa?

Os dados de março revelam um mercado de trabalho formal pernambucano em processo de ajuste, com sinais de desaceleração em relação ao ano anterior. A queda no saldo, puxada pela indústria de transformação e pelo interior, sugere que a recuperação econômica ainda não é homogênea e que setores tradicionais enfrentam dificuldades. A concentração das contratações em serviços administrativos e construção civil aponta para uma mudança estrutural, com menor participação da indústria na geração de empregos. A predominância de admissões com salários em torno de um salário mínimo e para trabalhadores com ensino médio indica que as vagas são majoritariamente de baixa qualificação, o que pode ter implicações para a renda média e a produtividade. O comportamento sazonal, com meses alternando entre positivo e negativo, sugere que o mercado ainda não encontrou uma trajetória estável. Para os próximos meses, será importante acompanhar a evolução do comércio, que saiu do radar, e da indústria, que apresentou forte queda, além do desempenho do interior, que concentrou as perdas.

> *Por fim, como Pernambuco se posiciona em relação ao restante do país e do Nordeste?*

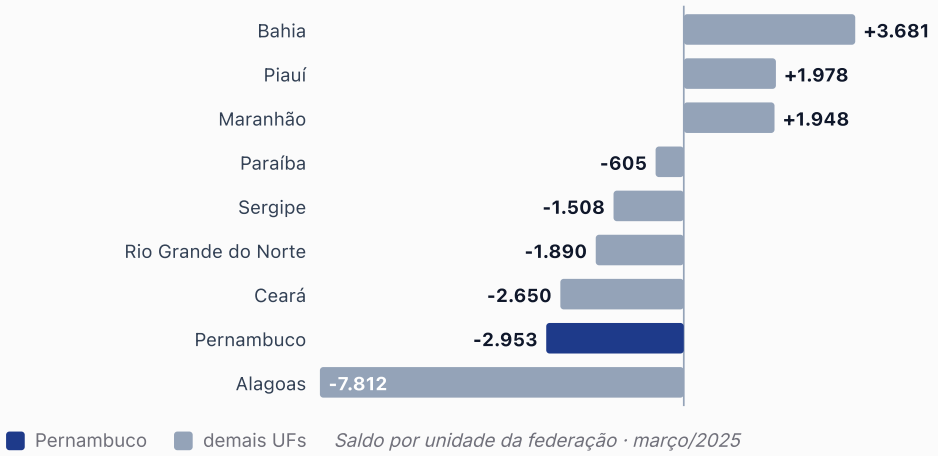
> EM SÍNTESE **Surpresa do mês: Indústrias de Transformação; ponto de atenção: Comércio.**

7 Pernambuco em perspectiva

No contexto nacional, Pernambuco registrou saldo de -2.953 na base consolidada (agregado nacional por UF), ocupando a 24ª posição entre os 27 estados. No Nordeste, o estado ficou em 8º lugar, com desempenho superior apenas ao de Alagoas (-7.812). A região Nordeste como um todo teve saldo negativo de -9.811, enquanto o Brasil apresentou saldo positivo de +80.176.

Pernambuco contribuiu com 30,1% do saldo negativo do Nordeste, o que indica que o estado teve participação relevante na retração regional. Vale ressaltar que a comparação interestadual utiliza a base nacional consolidada, que difere ligeiramente do saldo de microdados municipais (-2.927), diferença de -26 vagas. Esses números mostram que Pernambuco está entre os estados com pior desempenho no país, mas não é o pior da região, ficando atrás de estados como Bahia (+3.681), Piauí (+1.978) e Maranhão (+1.948), que tiveram saldos positivos. A posição relativa indica que o estado enfrenta desafios maiores que a média nacional, mas ainda há espaço para recuperação, especialmente se os setores que puxaram a queda forem reativados.

PERNAMBUCO NO NORDESTE



EM SÍNTESE **Pernambuco registrou o 8º maior saldo do Nordeste em março/2025.**

NOTA METODOLÓGICA

Fonte primária: **Novo CAGED** e **RAIS** (Ministério do Trabalho e Emprego). O saldo é a diferença entre admissões e desligamentos de vínculos celetistas. A comparação nacional é divulgada cerca de um mês após o detalhe municipal de Pernambuco; quando ainda não disponível para o mês de referência, utiliza-se o último período consolidado, sempre informado. Elaboração: Observatório do Trabalho da SEDEPE-PE. Os números são calculados diretamente sobre as bases oficiais e a leitura analítica é elaborada pelo Observatório a partir deles.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RAQUEL TEIXEIRA LYRA LUCENA

Governadora do Estado

PRISCILA KRAUSE BRANCO

Vice-Governadora do Estado

DIOGO ALEXANDRE GOMES NETO

Secretário de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo

TATIANA DE GODOY FERRAZ

Secretária Executiva de Trabalho e Qualificação

ELABORAÇÃO

NATÁLIA MENDES DA SILVA

Coordenadora do Observatório de Trabalho e Renda do Estado de Pernambuco

Observatório do Trabalho de Pernambuco · SEDEPE